

## Editorial

Uma das maneiras de se medir a produção científica de um país e seu impacto na ciência, é através da citação dos artigos publicados por cientistas deste país por outros cientistas. Nem sempre esta forma é a mais correta, pois um artigo pode ser muito citado por conter uma informação absurda ou errada. Porém, em geral, e principalmente num grande conjunto de dados, quanto mais uma publicação científica for citada, mais impacto tem esta pesquisa. Um estudo apresentado na revista Nature de 15 de julho de 2004, mostrou que apenas 31 países, dentre eles o Brasil, estão representados no 1 % dos artigos científicos que foram os mais citados por outros cientistas. Este grupo é responsável por 98 % da produção total de artigos científicos, em quanto outros 162 países são responsáveis pelos outros 2%. O estudo mostra ainda, que vários países melhoraram sua classificação e mais uma vez o Brasil se inclui neste grupo. No período de 1993 a 1997, o Brasil produziu 0,84 % dos artigos científicos registrados em bancos de dados, aumentando para 1,21 % no período de 1997 a 2001, apesar de todo o corte de investimentos realizados em ciência e tecnologia no período.

Em sintonia com este fato, iniciamos uma nova fase na Revista Brasileira de Aplicações de Vácuo. Durante o ano de 2003, a revista recuperou sua regularidade de dois fascículos anuais e mais uma vez foi qualificada pela Capes como revista de circulação nacional nível A. Nossa meta agora é a inclusão da revista na base Scielo. Para tanto, vamos continuar contando com a colaboração de todos.

Este número conta com dez artigos, a maioria deles ainda remanescentes do XXIV CBrAVIC realizado em Bauru em 2003. A Sociedade Brasileira de Vácuo (SBV) foi quem garantiu os recursos para sua publicação.

Carlos Roberto Grandini  
Editor